

A EVASÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DO ANO DE 2016 NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIOESTE – CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

Vanice Schossler Sbardelotto¹
Daniele de Witt²

Resumo: *Este artigo se destina a apresentar a pesquisa desenvolvida a partir de problematizações a Assessoria Pedagógica do campus e contou com a participação de uma estudante de iniciação científica voluntária – ICV. A pesquisa teve o objetivo de investigar o percentual de evasão nos cursos de graduação da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, entre os ingressantes de 2016, por meio de pesquisa quantitativa. Na fase inicial da pesquisa objetivou-se uma aproximação à temática por meio de estudo de artigos disponíveis no Portal Eletrônico da Capes. Foram selecionados sete artigos que tratam da temática da evasão. Os artigos se referem a estudos bibliográficos, variáveis sobre evasão e intervenção institucional no caso da evasão. Na segunda fase da pesquisa, construiu-se um instrumento de tabulação dos dados coletados do sistema de gestão acadêmica e permitiu identificar a situação da matrícula de todos ingressantes dos cursos de graduação do ano de 2016, após a matrícula do ano de 2017. Desta forma, identificou-se que o percentual de evasão geral da Unioeste entre os ingressantes de 2016 foi de 24,6%, com maior incidência entre ingressantes do SISU e não cotistas. Os cursos com menor evasão foram os cursos de Direito e Medicina e os que apresentaram maior evasão foram os cursos de Geografia Bacharelado e Serviço Social.*

Palavras-chave: *percentual de evasão, universidade estadual, pesquisa quantitativa.*

THE EVASION OF STUDENTS INGRESSANTES OF THE YEAR 2016 IN THE GRADUATION COURSES OF THE UNIOESTE - CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

Abstract: *This article aims to present the research developed from problematizations to the Pedagogical Advisory of the campus and was attended by a student of voluntary scientific initiation. The research had the objective of investigating the percentage of evasion in undergraduate courses of the Unioeste - Campus Francisco Beltrão, among the students of 2016, through quantitative research. In the initial phase of the research, an approach was approached to the subject by means of a study of articles available in the Electronic Portal of Capes. Seven articles dealing with the issue of evasion were selected. The articles refer to bibliographic studies, variables on evasion and institutional intervention in the case of evasion. In the second phase of the research, a tool was used to tabulate the data collected from the academic management system and allowed to identify the enrollment situation of all students enrolled in undergraduate courses in 2016, after enrollment in 2017. In this way, it was identified that the general avoidance rate of the Unioeste among the entrants of 2016 was 24.6%, with a higher incidence among SISU and non-quota entrants. The courses with less evasion were the courses of law and Medicine and those that presented greater evasion were the courses of Bachelor Geography and Social Service.*

Keywords: *percentage of evasion, state university, quantitative research.*

Introdução

A evasão nos cursos da Educação Superior se tornou um fator preocupante entre as universidades e a compreensão das motivações dos estudantes, uma necessidade para o enfrentamento dessa problemática. Sendo assim, por meio da pesquisa sobre o tema evasão nas universidades estaduais, considerando a particularidade desse tipo de instituição, buscou-se compreender os contornos desse fenômeno e desenvolver, de forma particular, um estudo na Unioeste – Campus Francisco Beltrão.

¹ Professora do colegiado de Pedagogia, doutoranda em Geografia, da Unioeste, Campus Francisco Beltrão. Membro dos grupos de pesquisa RETLEE e GESFORT.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, desenvolve iniciação científica voluntária.

A pesquisa tem o objetivo de identificar os percentual de estudantes que abandonaram os cursos de graduação da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, no decorrer do primeiro ano. Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de problematizações da Assessoria Pedagógica do Campus e contou com a participação de uma estudante de graduação, por meio do programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV.

Entende-se que o processo de aproximação dos estudantes com a pesquisa a partir de problemáticas que lhes são próximas, potencializa sua formação para o desenvolvimento da pesquisa, sua própria trajetória na Educação Superior e colaborando com o que Demo (2011) chama de desmistificação do pesquisador. Para tanto, com o objetivo de aproximação à temática desenvolveu-se um primeiro momento de estudo sobre objeto de investigação, por meio de artigos publicados sobre a temática nos últimos dez anos. Ressalta-se que não se trata de uma aprofundada pesquisa do tipo “estado da arte”, mas uma aproximação à temática, haja vista que o objetivo central da pesquisa é a identificação do percentual de evasão nos cursos de graduação do campus, a segunda etapa da pesquisa. Na segunda fase se identificou o percentual de estudantes ingressantes do ano de 2016, em todos os cursos do campus, e a situação individual após o processo de matrícula no ano de 2017. As informações foram prestadas pela Secretaria Acadêmica do Campus.

O Que se Divulga Sobre a Evasão na Educação Superior

A pesquisa teve início no mês de maio de 2017 e sua etapa inicial foi identificar artigos científicos relacionados ao tema. Para isso, optou-se por buscar artigos disponíveis no portal eletrônico da CAPES – Periódicos, produzidos nos últimos dez anos, considerando que o SISU – Sistema de Seleção Unificada, como forma de ingresso na Educação Superior, passou a fazer parte da vida dos futuros acadêmicos. Foram utilizados os descritores “evasão”, “educação superior” e “universidades estaduais”. Este último descritor se relaciona à natureza institucional na Unioeste e, por essa razão, optou-se por relacionar a discussão à realidade das universidades estaduais, particularmente do Estado do Paraná, por estas terem situação diversa das universidades federais, sobretudo no que se refere à políticas de assistência estudantil. Embora fosse essa a intencionalidade, o resultado da busca por artigos mostrou-se heterogênea, não sendo possível trabalhar somente com artigos que retratassem a situação das universidades estaduais, considerando o baixo número de publicações com esse fim.

Os artigos selecionados sete artigos para estudo, considerando sua pertinência à temática da evasão na Educação Superior, foram agrupados a partir dos objetivos apresentados em cada

texto. Entre os objetivos identificados, destacam-se: estudos bibliográficos, variáveis sobre evasão e intervenção institucional no caso da evasão.

Como estudos bibliográficos do tema foram analisados os artigos de Santos (2014), Morosini *et al* (2012) e Baggi & Lopes (2011). Em uma segunda categoria, os artigos que se referem às variáveis da evasão, apontando questões internas e externas do fenômeno, são eles: Lobo (2012), Dias, Theóphilo & Lopes (2010), Lima & Zago (2018). Na terceira categoria, encontram-se os artigos relacionados às intervenções sobre a evasão. Nesta categoria foram analisados os artigos de Santos Junior, Real & Oliveira (2014) e novamente de Lobo (2012).

Os três artigos estudados que apresentam estudos bibliográficos acerca da evasão, caracterizam-se como estudos do tipo “estado da arte”; Santos (2014) e Baggi & Lopes (2011), no banco de teses e dissertações da Capes e Morosini *et al* (2011) em periódicos classificados pela Capes como pertencentes aos estratos A e B.

De forma geral, os artigos convergem na exposição dos estudos sobre evasão, destacando a premência de análises qualitativas, de caráter local. Santos (2014, p. 252) indica que “[...] grande parte das publicações é idealizada com o intuito de verificar os motivos da evasão, não apresentando ênfase para os motivos da permanência de estudantes na Educação Superior”, fator evidenciado também por Morosini, *et al* (2012, p. 3) ao apontar que “dentre os sete trabalhos analisados, verificou-se um predomínio de investigações de natureza qualitativa, sendo esta a orientação metodológica em cinco dos trabalhos analisados, enquanto que somente dois trabalhos basearam-se nos métodos quantitativos de pesquisa.” A mesma autora também destaca que, entre os sete artigos analisados, cinco analisaram a evasão em um curso, de forma particular e todos se referiram à instituições federais.

Baggi & Lopes (2010, p. 365) buscaram teses e dissertações que tratassem sobre a relação da evasão com a avaliação institucional, devido ao fato de que “a compreensão global da avaliação institucional consegue identificar os elementos que conduzem o aluno à evasão escolar ou as questões de deficiência da educação básica” e conclui que “nos trabalhos analisados, a discussão da avaliação institucional aparece de algum modo como instrumento de auxílio para a redução da evasão, mas é uma discussão secundária, mais restrita ainda que a própria discussão de evasão no ensino superior.” (BAGGI, LOPES, 2010, p. 370).

Santos (2014, p. 244) aponta que embora a temática tenha ganhado relativa relevância, “[...] não é possível mensurar o percentual desses [da educação superior] estudantes que abandonam os estudos antes de concluí-los, ou seja, não é possível afirmar claramente qual o índice de evasão na Educação Superior no Brasil”. Esse fator, torna premente a necessidade de

pesquisas que possam contribuir com análises qualitativas e quantitativas em relação à evasão, a fim de orientar políticas e ações institucionais que visem a permanência.

Os trabalhos de Morosini et al (2012) e Santos (2014) buscam evidenciar as causas para evasão encontradas nos trabalhos analisados, quer sejam em teses, dissertações e artigos em periódicos. Santos (2014, p. 253) aponta que se identifica a “[...] falta de motivação para continuar estudando e a falta de hábitos e técnicas de estudo individualizadas, a dificuldade de organizar o tempo disponível para os estudos, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, formação escolar anterior precária”, como uma possível síntese acerca das motivações para a evasão.

Considerando os sete artigos selecionados para análise, Morosini, et al (2012, p. 8) aponta que, no que se refere às causas da evasão, estas poderiam ser assim agrupadas:

- a) Aspectos financeiros relacionados à vida pessoal ou familiar do estudante;
- b) Aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas pregressas ao ingresso, nível de satisfação com o curso e com a universidade;
- c) Aspectos interpessoais – dificuldades de relacionamento com colegas e docentes;
- d) Aspectos relacionados com o desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas – índices de aprovação, reprovação e repetência;
- e) Aspectos sociais, como o baixo prestígio social do curso, da profissão e da universidade elegida;
- f) Incompatibilidade entre os horários de estudos com as demais atividades, como, por exemplo, o trabalho;
- g) Aspectos familiares como, por exemplo, responsabilidades com filhos e dependentes, apoio familiar quanto aos estudos, etc.;
- h) Baixo nível de motivação e compromisso com o curso;

Isso denota que, nos estudos investigados e apresentados nos artigos analisados (SANTOS, 2012, MOROSINI et al, 2012) o fator econômico não é preponderante na explicação do fenômeno da evasão, persistindo outras motivações que devem ser consideradas e analisadas, com o intuito de garantir a permanências dos jovens.

No que se refere a possibilidade de acompanhamento e estudo sobre o percentual de evasão, Baggi & Lopes (2010) ponderam que esse procedimento se torna difícil por não existir uma base de dados que permita o acompanhamento institucional, destacando que

Com relação ao levantamento de dados oficiais sobre o fenômeno da evasão, o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) não disponibiliza de forma explícita os números sobre a saída de alunos; o cálculo pode ser aproximado quando se leva em conta o número de alunos matriculados, ingressantes e concluintes a cada ano. (BAGGI, LOPES, 2010, p. 364)

Embora os textos elencados no primeiro grupo também apontem causas para a evasão, os que artigos de Lobo (2012), Dias, Theóphilo & Lopes (2010) e Lima & Zago (2018) dedicam-se

a esse aspecto de forma particular. Desta forma, a evasão é tratada como um fenômeno atual e complexo, entretanto, conforme destaca Lobo (2012, p. 1) é preciso analisar “as razões do tardio reconhecimento da evasão como um sério e importante problema por parte do governo, das instituições de ensino superior (IES)”. Dias, Theóphilo & Lopes (2010) destacam que a evasão tem características diversas que podem ser internas ou externas, ou seja, a permanência do acadêmico na universidade depende de um conjunto de ações que envolvem a universidade, o acadêmico e o sistema de ensino.

O difícil processo de acompanhamento da permanência e identificação da evasão, em muitos casos retardam ações de enfrentamento do problema. Lobo (2012) destaca que essa dificuldade se deve em partes à difícil categorização da evasão, pois existem “diferentes tipos de evasão: a evasão do curso, a evasão da IES e a evasão do sistema, todas derivadas de diferentes cálculos da evasão dos alunos” (LOBO, 2012, p. 7).

Essa complexidade foi demonstrada no estudo de Lima & Zago (2018) onde se dedicam a identificar os fatores e as fórmulas de cálculo da evasão em uma universidade comunitária. Essa problemática é observada nas diferentes instituições de educação superior e destacam que “[...] as matrículas cresceram cerca de 33%, de 2010 a 2015, por outro, o número de concluintes não acompanhou o mesmo ritmo, crescendo em torno de 17%, no mesmo período” (LIMA, ZAGO, 2018, p. 368). Entretanto, apontam também a difícil constatação da evasão e, conseqüentemente, sua prevenção.

No estudo de Dias, Theóphilo & Lopes (2010) em que buscam conhecer as causas da evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade estadual de Minas Gerais, são identificados diversos fatores entre os 45 estudantes evadidos no período de 2004 a 2008. Os autores apontam que esse número de evadidos perfaz aproximadamente uma turma e meia do referido curso, sendo, portanto, bastante significativo. Destes evadidos, 38 retornaram à pesquisa e indicaram como motivação para o abandono a escolha inadequada no curso; o descontentamento com a perspectiva profissional e falta de assistência estudantil. Identificaram também, que houve mais desistência entre estudantes do sexo masculino e do período noturno e menos desistência entre estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas.

O Instituto Lobo tem se dedicado e estudos mais amplos e abrangentes no que se refere as causas da evasão, considerando diferentes realidades e a partir das constatações apresentada possíveis causas para a evasão, entre elas destacam-se algumas que podem ser relacionadas com as instituições públicas, como a baixa qualidade da educação básica brasileira; a baixa eficiência do diploma do ensino médio; a escolha precoce da especialidade profissional; a dificuldade de

mobilidade estudantil; a falta de pressão para combater a evasão; a enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real. (LOBO, 2012).

Esses fatores demonstram a necessidade de estudos particularizados, que apontem o percentual de evasão de cada instituição, a partir da sua realidade, e também que identifiquem as causas que tem variáveis de acordo com a situação, localização e público de uma determinada instituição. Esse procedimento pode causar embaraços para a produção de um índice global de evasão, entretanto tem maior potencialidade de colaborar com os gestores para o enfrentamento dessa problemática. Dias, Theóphilo & Lopes (2010) concluem que o conhecimento das causas da evasão devem orientar práticas para os professores do Ensino Médio, como orientação no que se refere às características dos cursos de graduação, aos coordenadores dos cursos, como alocação de professores experientes nos primeiros períodos, aos gestores institucionais, por exemplo na consideração dos fatores de mercado na oferta de cursos de graduação.

A necessidade de auxiliar os gestores das universidades no entendimento da gravidade da evasão foi defendida por Santos Junior, Real & Oliveira (2014) no XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária, enfatizando que é por meio desses, que podem ocorrer as mais significativas intervenções, para os autores “considera-se que os mecanismos e ações de gestão institucional passam a ser indicadores fundamentais no processo de controle da evasão da educação superior, que não se resolve apenas com políticas de caráter nacional, focadas em medidas assistenciais” (SANTOS JUNIOR, REAL & OLIVEIRA, 2014, p. 1).

Embora o objetivo do estudo se dirigisse à artigos que apresentassem reflexões acerca da evasão em universidades estaduais, outros também foram considerados. Entre os estudados, apenas o de Dias, Theóphilo & Lopes (2010) se referia à uma universidade estadual e de forma particularizada a um curso, correspondendo a aspecto mencionado por Morosini, *et al* (2012) de predominância de estudos referentes à situações particulares.

Entretanto, Lobo (2012) aponta que essa é, contraditoriamente, uma necessidade, dado a difusão das motivações e sua relação com o tempo e o espaço de cada situação. Defende que, estes estudos particularizados podem contribuir com ações institucionais de combate à evasão.

Evasão dos Ingressantes dos Cursos de Graduação do Ano de 2016 da Unioeste, Campus Francisco Beltrão

Compreendendo a provocação de Lobo (2012) e os apontamento de Santos Junior, Real & Oliveira (2014) no que se refere à responsabilidade institucional de acompanhamento da evasão para conhecer suas causas e projetar ações que visem a permanência e conclusão dos cursos de graduação, esta segunda etapa da pesquisa trata de identificar o percentual de evasão

de estudantes de graduação dos cursos da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão com a finalidade de conhecer os dados concretos relativos à realidade do campus. Desta forma, trata-se de um estudo exploratório sobre a situação de matrícula dos acadêmicos do campus. Ressalta-se que, neste momento, apresentam-se os percentuais de evasão dos ingressantes no ano de 2016, após o período de confirmação de matrícula de 2017. As causas das evasões não serão aqui tratadas, posto que serão identificadas posteriormente, por meio de pesquisa de campo.

O registro da situação dos estudantes Unioeste ocorre por meio do Sistema de Gestão Acadêmica *Academus*. Por meio dos dados registrados nesse sistema é possível conhecer a situação da matrícula de todos os estudantes que ingressam na instituição. Para conhecer a situação dos estudantes que ingressaram no ano de 2016 elaborou-se uma tabela para sistematizar as situações encontradas no registro acadêmico, após o período de matrícula de 2017. A escolha do período para a coleta de dados se deve ao fato de não existir um mecanismo institucional para acompanhamento da evasão, desta forma, somente podem ser conhecidos os desistentes após o período de renovação da matrícula no ano subsequente.

A tabela apresenta todas as possíveis variáveis da situação de matrícula, sendo elas: cursando, abandono, trancado, cancelado, cancelado por abandono, transferência interna, transferência externa e jubilado. E se divide pela forma de ingresso: SISU, vestibular e outras formas, que podem ser por transferência ou estudantes portadores de diploma e o pertencimento ou não ao grupo de cotistas. Essa subdivisão faz-se necessária para captar as formas de ingresso previstas nos regulamentos institucionais. A partir do ano de 2014, a Unioeste passou a utilizar o Sistema de Seleção Unificada – SISU, plataforma disponibilizada pelo MEC e que considera o resultado do Enem para seleção, para selecionar 50% dos seus ingressantes. Cada forma, SUSU e Vestibular, disponibilizam 50% das vagas para estudantes cotistas. Desta forma, os dados gerados e coletados do sistema acadêmico foram tabulados conforme a tabela:

Tabela 1 – Variáveis da situação de matrícula.

| Cursos | Forma de ingresso | Cotas | Cursando | Abandono | Trancado | Cancelado | Cancelado por abandono | Transferência interna | Transferência externa | Jubilados | Total |
|--------|-------------------|-------------|----------|----------|----------|-----------|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------|-------|
| | SISU | Cotista | | | | | | | | | |
| | | Não-cotista | | | | | | | | | |
| | Vestibular | Cotista | | | | | | | | | |
| | | Não-cotista | | | | | | | | | |
| | Outros | Transf. | | | | | | | | | |
| | | Diplomados | | | | | | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelas autoras.

A secretaria acadêmica forneceu as listas com a informação sobre os ingressantes de 2016 de todos os dez cursos do Campus de Francisco Beltrão, considerando que um dos cursos possui uma turma no período matutino e outra no período noturno. Esta tabulação dos dados ocorreu de forma manual e fora verificado a situação de cada acadêmico individualmente, uma vez que as listas não fornecem informações diretas, sobretudo ao que se refere a situação da matrícula dos estudantes que optaram pelo ingresso pelo sistema de cotas.

Nesse momento, não foram utilizados recursos computacionais, como software específico para computação dos dados. A utilização de tal recurso está previsto para a próxima fase da pesquisa, em que se buscará identificar a permanências dos jovens ingressantes no ano de 2016 até a conclusão dos respectivos cursos.

Por fim, após a identificação da situação de cada acadêmico, esses dados foram transferidos à tabela, originando assim os gráficos que são apresentados a seguir, os quais permitem um olhar mais crítico e concreto da realidade da evasão universitária no campus em Francisco Beltrão.

A Situação dos Estudantes do Campus de Francisco Beltrão

A partir dos apontamentos de Lobo (2012), dada às inúmeras particularidades de cada instituição, torna-se complexo concluir um índice geral de evasão de um sistema. Assim como, essa preocupação deve estar presente na gestão e acompanhamento das universidades públicas, visando aperfeiçoar os gastos públicos e cumprir a função social da universidade de formar pessoal em nível superior.

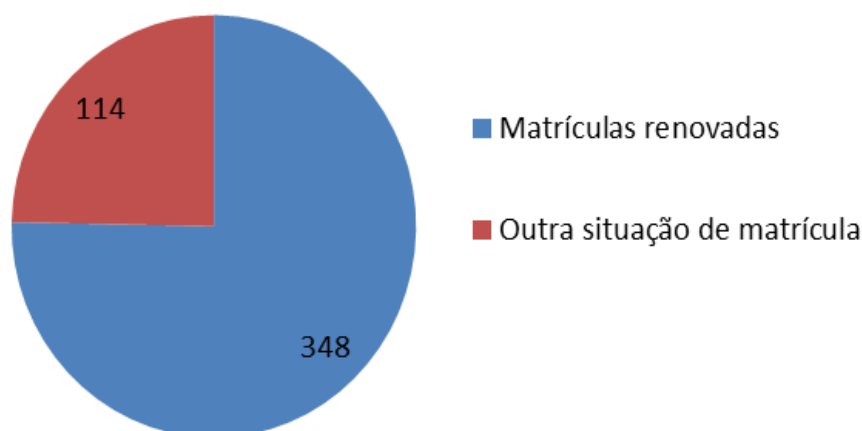
Este estudo utilizou o número global de matrículas de todos os cursos do campus, não sendo, portanto, um estudo por amostragem e os dados foram coletados por meio de relatórios disponibilizados pela Secretaria Acadêmica do Campus e estão registrados no sistema de gestão *Academus*. Os dados serão apresentados em dois momentos: no primeiro, os dados gerais sobre o campus e em seguida, os dados referentes à cada curso.

Após a análise gerais dos dados relativos à renovação de matrícula no ano de 2017, observou-se que, 24,6% das matrículas realizadas em 2016 não foram renovadas em 2017, conforme aponta o gráfico 01. Considerando que as turmas dos cursos do campus têm, em média, 40 alunos, o número de desistentes equivale a 2,85 turmas, em um campus em que ingressam 10 turmas, poderia se afirmar que os desistentes equivalem a 28,5% das turmas ingressantes deste ano, em particular.

Ressalta-se que no ano de 2016 ocorreu um período de greve dos servidores docentes e agentes universitários nas universidades estaduais do Paraná. Desta forma, indica-se a

necessidade de conhecer os dados relativos à evasão ao longo do primeiro ano em outras circunstâncias.

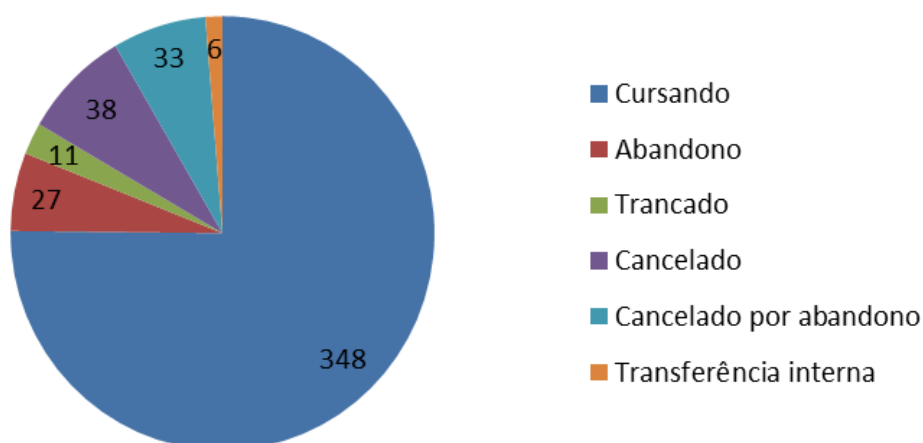
Gráfico 01: Situação de matrículas de 2016, em 2017.



Fonte: Sistema Academus.

Entre as 114 matrículas que se encontraram em 2017 em situação diversa da regular, constatou-se que havia abandono, trancamento, transferência e cancelamento – quando o estudante formaliza seu processo de desistência da vaga, cancelamento por abandono – quando o estudante abandona o curso e não informa oficialmente a Secretaria Acadêmica, de forma que essa situação somente é reconhecida após o processo de matrícula do ano subsequente. Essa distribuição pode ser observada no Gráfico 02:

Gráfico 02: Situação dos ingressantes de 2016 em 2017.

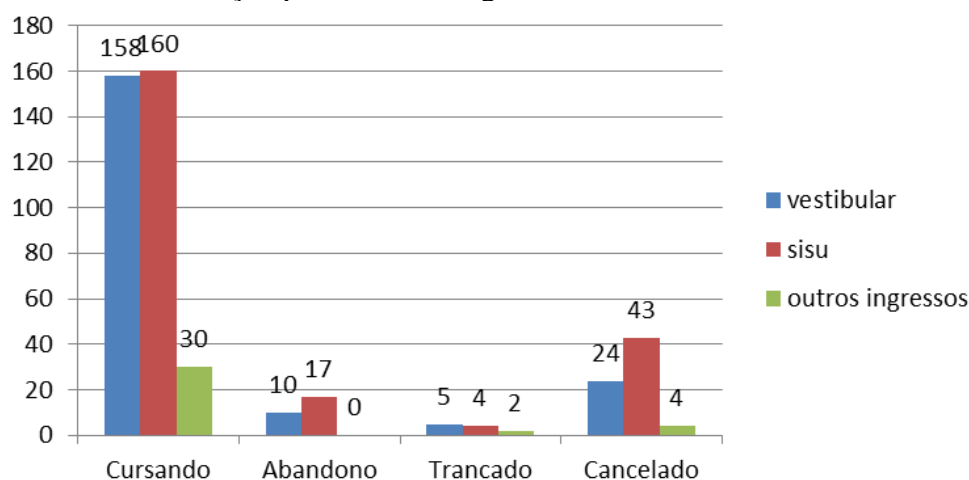


Fonte: Sistema Academus.

As situações de abandono ou trancamento foram observadas tanto em estudantes que ingressaram pelo vestibular próprio, quanto pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU. Conforme pode ser observado no Gráfico 03, há uma similaridade no número de estudantes que

seguem com matrícula regular, de acordo com a forma de ingresso. Assim como observa-se mais abandono e cancelamento entre os estudantes que ingressaram pelo Sisu.

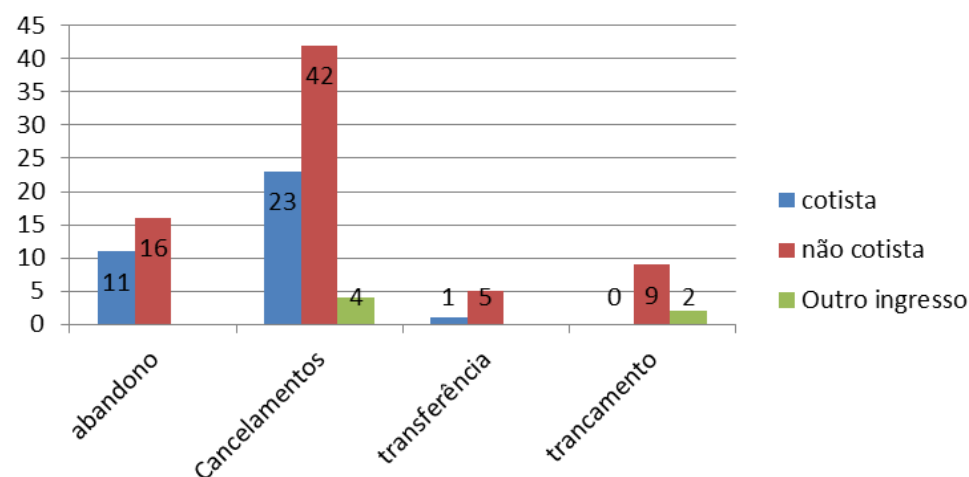
Gráfico 03: Situação por forma de ingresso.



Fonte: Sistema Academus.

No Campus de Francisco Beltrão, o maior índice de evasão se deu entre os estudantes que ingressaram pelo SISU, e entre os não cotistas, conforme observa-se no gráfico 04. Ressaltando que estes são dados globais do campus e sofrem alterações em cada curso, conforme se apresentará a seguir.

Gráfico 04: Situação em relação ao ingresso



Fonte: Sistema Acadêmico.

De forma geral, em relação aos estudantes que ingressaram nos cursos de graduação da Unioeste em Francisco Beltrão no ano de 2016, após a renovação de matrícula em 2017, contata-se que em torno de 24,6% dos estudantes não se encontram com a matrícula em situação regular. Houve mais abandono entre os estudantes que ingressaram pelo sistema de seleção unificada e não cotistas. Ainda, observou-se mais ingressos pelo SISU, o que explica o fato de que, mesmo

tendo mais evasão entre os ingressantes pelo SISU, o número de matrículas em situação regular é semelhante entre ingressantes pelo SISU e vestibular próprio.

A Situação dos Estudantes por Curso de Graduação do Campus de Francisco Beltrão

Os cursos de graduação da Unioeste, Campus Francisco Beltrão, são ofertados em período matutino, noturno ou integral, como é o caso do curso de Medicina. São ofertados nove cursos e 10 turmas de graduação, são eles: Administração, Ciências Econômicas, Direito, Geografia Bacharelado, Geografia Licenciatura, Medicina, Nutrição, Serviço Social e Pedagogia (matutino e noturno).

Os estudantes podem ingressar de diferentes formas: pelo vestibular próprio, pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, como portadores de diploma ou transferência. A Universidade aderiu ao ingresso pelo SISU em 2014, ofertando 50% de suas vagas por essa via, as outras vagas são preenchidas pelo vestibular próprio. Em ambos os casos, se reserva 50% das vagas para estudantes cotistas – que são egressos do Ensino Médio exclusivamente público.

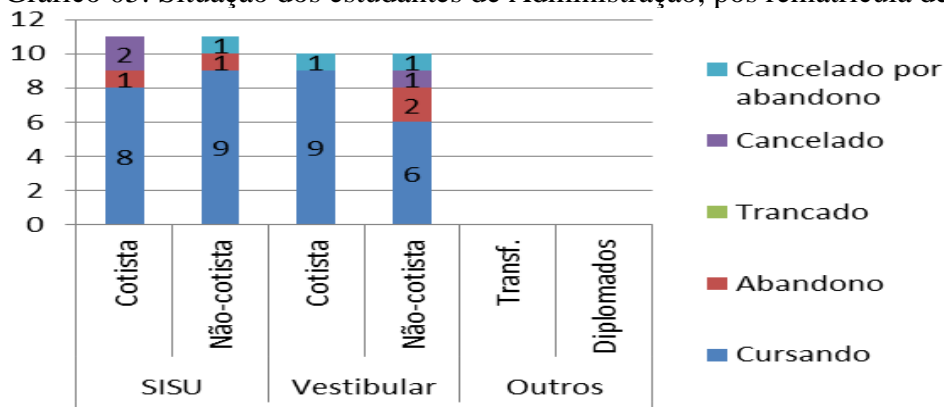
A seguir a situação, por curso, das matrículas dos ingressantes do ano de 2016, após a renovação da matrícula no ano de 2017.

Administração

O curso de Administração é ofertado no período noturno e anualmente são disponibilizadas 40, de acordo com o Projeto Político Pedagógico. No ano de 2016, ingressaram 42 estudantes, 22 pelo SISU e 20 por meio do vestibular próprio. No ano de 2017, 28,8% dos estudantes não encontravam em situação regular.

Dentre os estudantes que não se encontram com em situação regular, observou-se a maior incidência de abandono entre os estudantes não cotistas, 6 estudantes no total. Entretanto, no que se refere à forma de ingresso, observa-se uma igualdade no número de abandonos.

Gráfico 05: Situação dos estudantes de Administração, pós rematrícula de 2017.



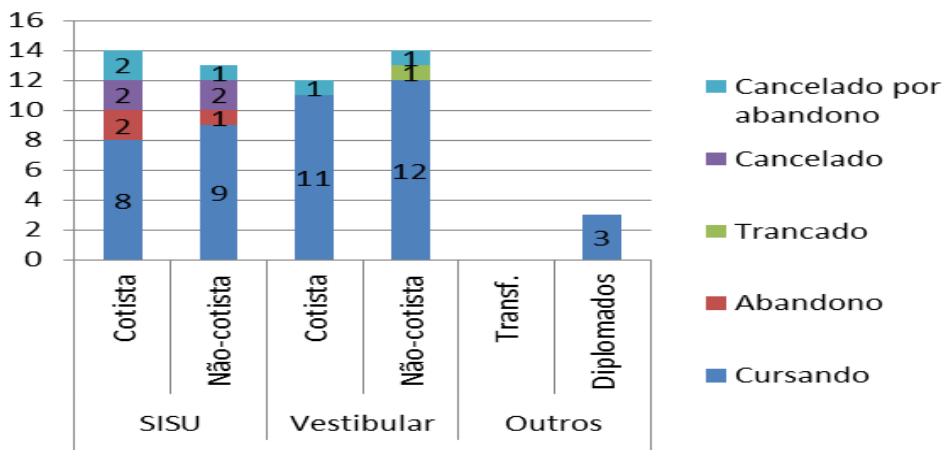
Fonte: Sistema Academus.

Ciências Econômicas

O curso de Ciências Econômicas é ofertado no período noturno e anualmente disponibiliza 50 vagas para ingresso. No ano de 2016, ingressaram 56 acadêmicos, dos quais 13 estudantes, ou 23% não se encontravam com matrícula regular em 2017.

Entre os que não renovaram a matrícula em 2017, 12 abandonaram o curso e apenas um estudante trancou sua matrícula. Houve maior desistência entre os estudantes cotistas que ingressaram pelo Sisu.

Gráfico 6: Situação dos estudantes de Ciências Econômicas, pós rematrícula de 2017.

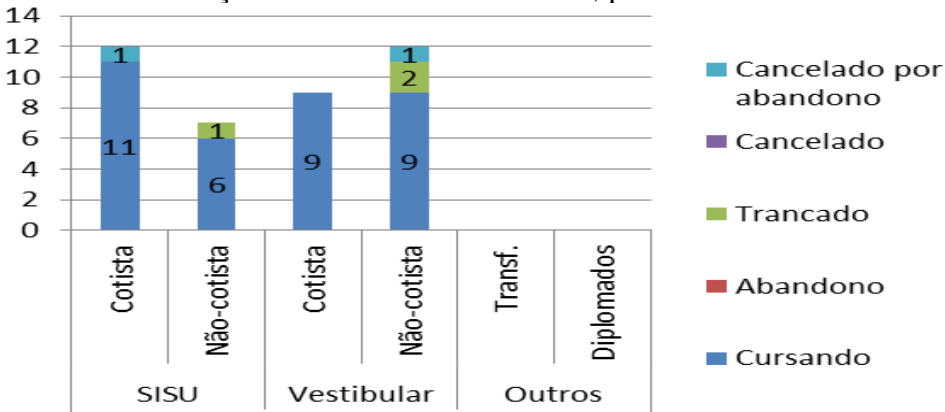


Fonte: Sistema Academus.

Direito

O curso de Direito é ofertado no período matutino e anualmente disponibiliza 40 vagas. No ano de 2016, ingressaram 40 acadêmicos, dos quais, 12,5% não se encontravam em situação regular em 2017. Entre os estudantes de Direito, observaram-se dois casos de trancamento de matrícula e dois casos de abandono, um entre cotistas e outro entre não cotistas. O curso de Direito é dos que apresenta menor índice de abandono entre os cursos do Campus.

Gráfico 07: Situação dos estudantes de Direito, pós rematrícula de 2017.



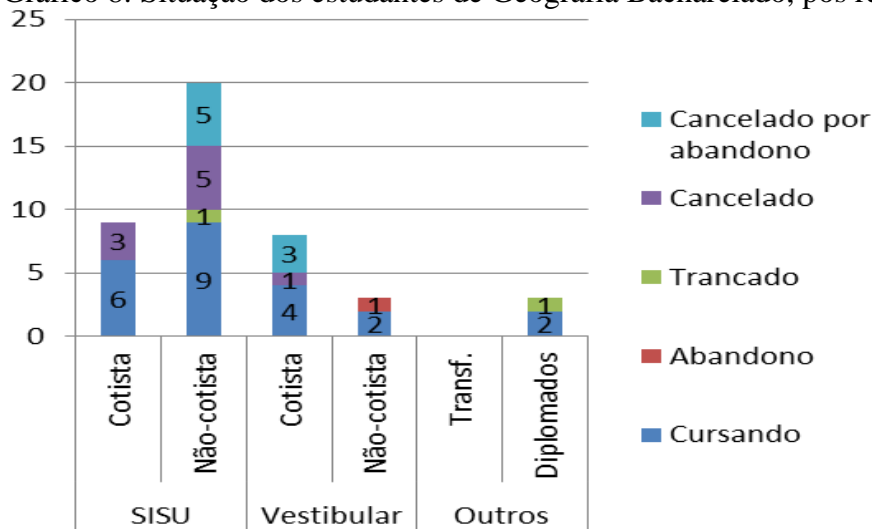
Fonte: Sistema Academus.

Geografia Bacharelado

No curso de Geografia Bacharelado ingressaram 43 estudantes no ano de 2016, destes, 20 estudantes ou 46,51% não estão com a matrícula em situação regular. O curso é ofertado no período noturno e tem duração mínima de 4 anos. Este é o curso que apresenta maior índice de evasão entre os cursos do Campus.

Observou-se que o maior índice de cancelamento da matrícula ocorreu entre estudantes não cotistas que ingressaram pelo SISU, por outro lado, o maior número de estudantes que mantiveram, em 2017, a matrícula em situação regular, também ingressaram pelo SISU. Observou-se ainda um baixo número de ingressantes pelo vestibular próprio, das 20 vagas ofertadas, apenas 11 foram inicialmente ocupadas e em 2017 apenas 6 estudantes deste grupo permaneciam cursando.

Gráfico 8: Situação dos estudantes de Geografia Bacharelado, pós rematrícula de 2017.



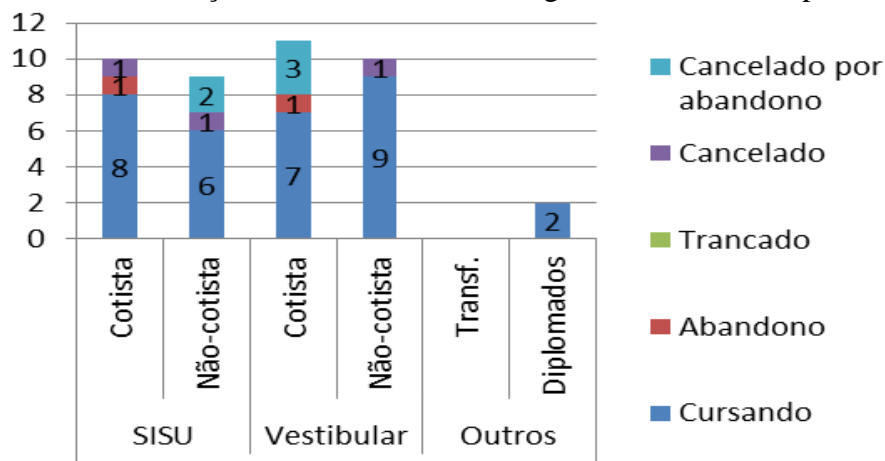
Fonte: Sistema Academus.

Geografia Licenciatura

No curso de Geografia Licenciatura, assim com o bacharelado, funciona no período noturno. Ingressaram, em 2016, 42 estudantes. Destes, 23,8% não mantiveram sua matrícula em situação regular,

Entre os 10 estudantes que abandonaram o curso, a maior evasão foi observados entre estudantes que ingressaram pelo SISU, não cotistas e entre os que ingressaram pelo vestibular pelo sistema de cotas. Não se observa trancamento ou transferência entre os estudantes que não estão com a matrícula em situação regular.

Gráfico 9: Situação dos estudantes de Geografia Licenciatura, pós rematrícula de 2017.



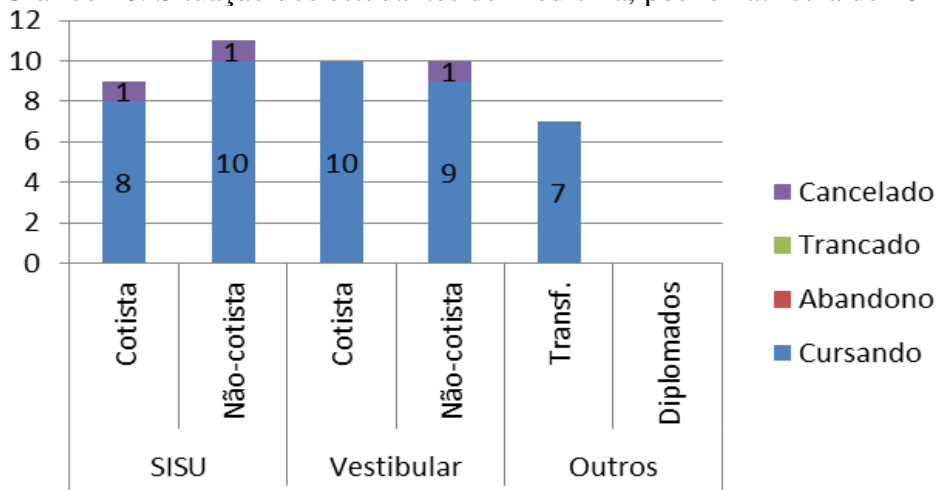
Fonte: Sistema Academus.

Medicina

O curso de Medicina é ofertado em período integral e no ano de 2016, ingressaram 44 estudantes e uma estudante oriunda do Programa PEC-G poderia ter cursado, entretanto não efetivou sua matrícula. Destes, 3 estudantes, ou 6,81% estão em situação diversa da regular e, de acordo com os dados da Secretaria Acadêmica, estes estudantes cancelaram suas matrículas.

Somente entre os estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas do vestibular, não se observou cancelamento. Não são constatados abandonos no curso de Medicina.

Gráfico 10: Situação dos estudantes de Medicina, pós rematrícula de 2017.



Fonte: Sistema Academus.

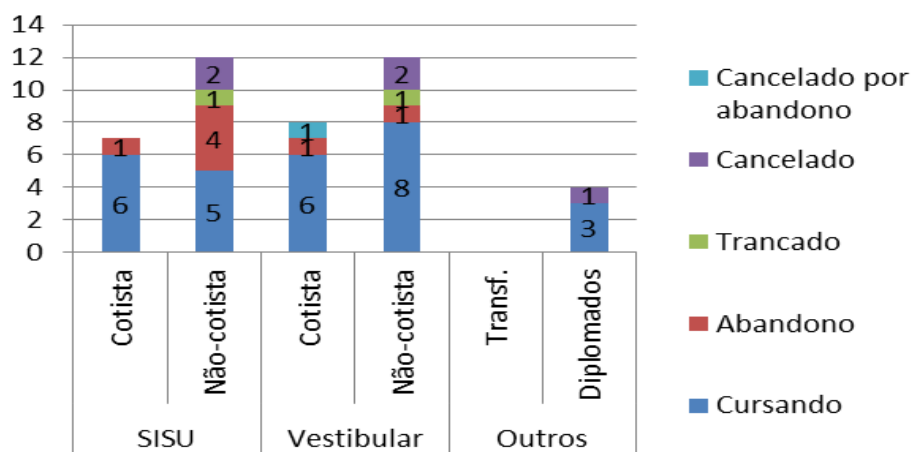
Nutrição

O curso de Nutrição é ofertado no período matutino e recebeu em 2016, 43 estudantes; 14 deles, em 2017, não estavam com matrícula em situação regular, perfazendo 34,9% do total de ingressantes.

Entre os estudantes que não estavam com a matrícula em situação regular, observa-se cancelamento por abandono, cancelamento, trancamento e abandono. Não houve nenhuma transferência entre estes acadêmicos.

O maior índice de abandono foi observado entre os estudantes ingressantes não cotistas, pelo SISU.

Gráfico 11: Situação dos estudantes de Nutrição, pós rematrícula de 2017.



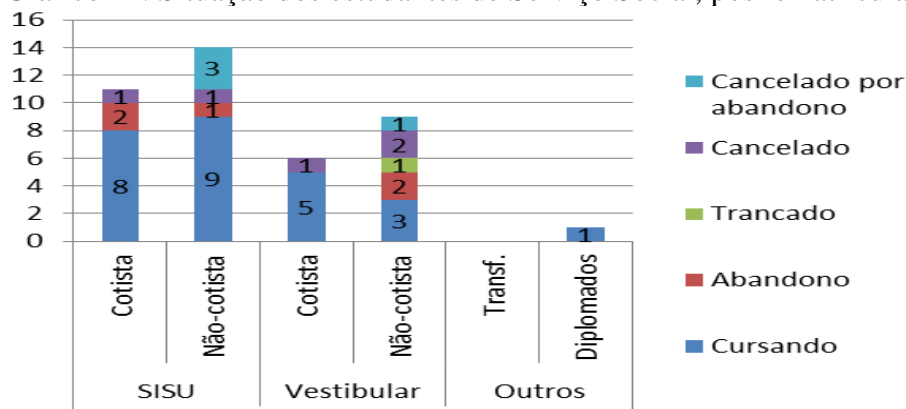
Fonte: Sistema Academus.

Serviço Social

O curso de Serviço Social começou a ser ofertado no Campus em 2015, portanto os ingressantes de 2016 são a segunda turma do curso. Este é ofertado no período matutino e recebeu 41 estudantes ingressantes no ano de 2016. Destes, 15 estudantes ou 35,6% não estavam com a matrícula em situação regular em 2017.

O maior índice de desistência do curso observa-se entre ingressantes não cotistas pelo vestibular e SISU. Entretanto, das 20 vagas ofertadas pelo vestibular, foram ocupadas 15, e destes, 6 abandonaram o curso e um estudante fez o trancamento da matrícula.

Gráfico 12: Situação dos estudantes de Serviço Social, pós rematrícula de 2017.



Fonte: Sistema Academus.

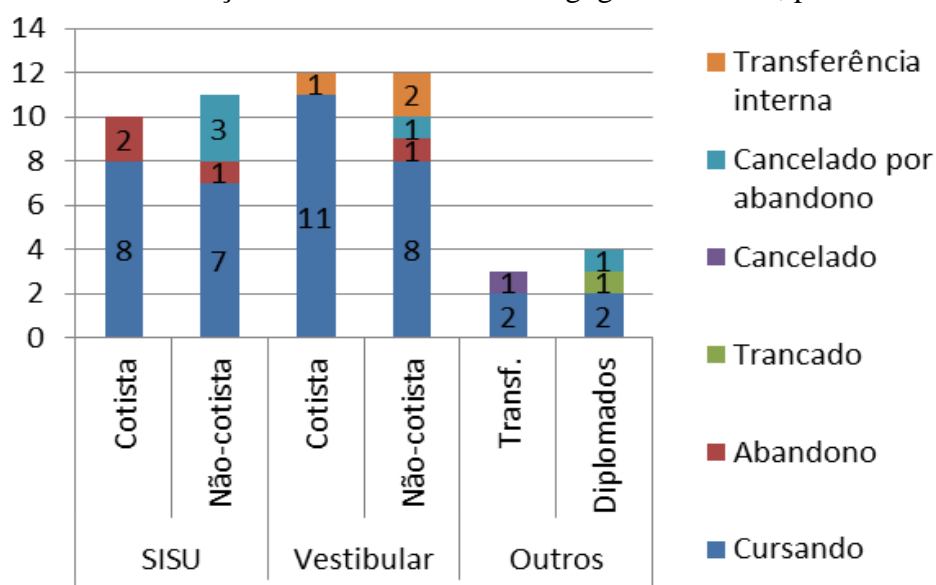
Pedagogia – Turno Matutino

O curso de Pedagogia oferta turmas em período matutino e noturno. No ano de 2016 ingressaram 52 estudantes, destes 27% não estavam com a matrícula em situação regular no ano de 2017.

Entre os estudantes que não estavam com a situação regular, observou-se transferência interna (para turma do período noturno), cancelamento por abandono, cancelamento e trancamento de matrícula.

O maior índice de abandono ocorreu entre estudantes não cotistas que ingressaram pelo SISU e vestibular. Quatro das sete vagas ocupadas por outros processos de ingresso continuam em situação regular.

Gráfico 13: Situação dos estudantes de Pedagogia - matutino, pós rematrícula de 2017.



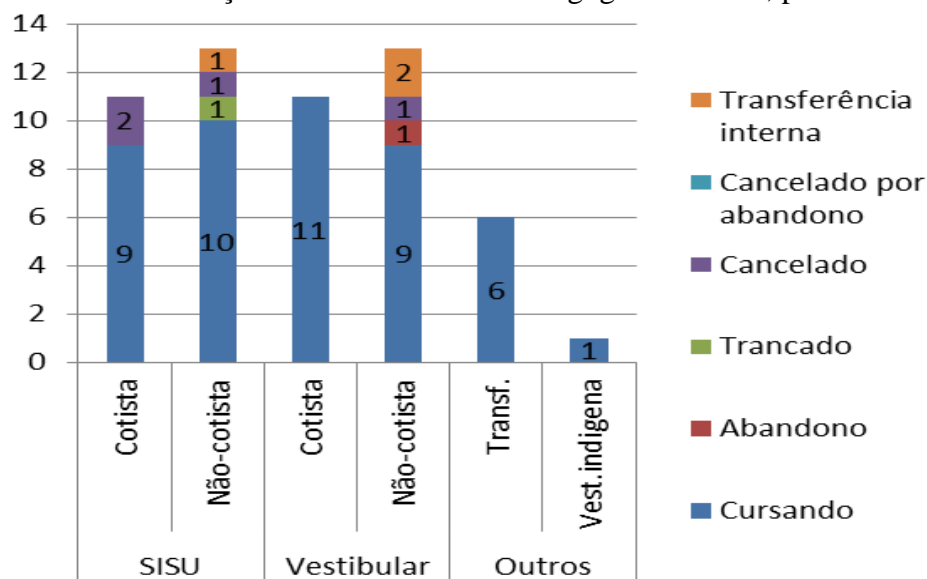
Fonte: Sistema Academus.

Pedagogia – Turno Noturno

Na turma de Pedagogia ofertado no período noturno, ingressaram 55 estudantes. Destes, 16,4% não estavam com a matrícula em situação regular em 2017.

Observou-se transferência interna, cancelamentos, abandono e trancamento de matrículas. As desistências ocorreram em mesmo número entre estudantes que ingressaram pelo SISU, entre cotistas e não cotistas e ingressantes pelo vestibular, não cotistas. Apenas entre os ingressantes pelo vestibular, pelo sistema de cotas não se observou desistências ou trancamento.

Gráfico 14: Situação dos estudantes de Pedagogia - noturno, pós rematrícula de 2017.



Fonte: Sistema Academus.

Conclusões

Os dados acerca da evasão dos estudantes que foram evidenciados na pesquisa quantitativa realizada a partir dos cursos de graduação do Campus de Francisco Beltrão corrobora com as preocupações de Dias, Theóphilo & Lopes (2010). Faz-se necessário, em primeiro momento, identificar o fenômeno, perceber que este é significativo para o desenvolvimento do Campus e dos cursos de graduação. Santos Junior, Real & Oliveira (2014) aponta a necessidade de que as equipes de gestão dos campus desenvolvam estratégias de perceber, acompanhar e combater a evasão. Essa preocupação nasce, de acordo com os autores, com a preocupação com a consecução do papel social da universidade.

Mas que papel é esse? De responder às demandas do mercado? De responder às necessidades formativas requeridas em um determinado espaço, considerando as necessidades do mercado de trabalho? Goergen (2003, p 111) aponta que essas “demandas que aparentam refletir necessidades humanas e sociais, mas que, na verdade, são artificiais, porquanto engendradas por recursos midiáticos a serviço de outros interesses econômicos que lhe são anteriores” e que tornam esse debate, pela definição do papel social da universidade, bastante complexo.

Na medida em que, conforme foi demonstrado por Lima & Zago (2018), entre 2010 e 2015 as matrículas na educação superior aumentaram 33%, depreende-se que a formação em nível superior é necessária ao desenvolvimento do país, haja vista o montante de recursos investidos. Entretanto, esse aumento vai ao encontro das necessidades sociais e coletivas de pesquisa e ensino ou se apresentam mais como o desenvolvimento de um “nicho” de mercado, a venda de uma ilusão pós-moderna? Chauí (2001, p. 22) afirma acerca das “necessidades” sob o neoliberalismo que “[...] a mercadoria, que já é um fetiche, se duplica numa imagem de prestígio,

poder, juventude, sucesso, competência, etc., portanto num simulacro de si mesma e é esse simulacro que opera na esfera do consumo”. A ampliação da Educação Superior, sobretudo em instituições privadas, correspondeu a um fetiche estimulado pelo mercado? O fato de a preocupação com a conclusão não acompanhar a preocupação com a expansão, pode ser expressão da educação superior apenas como uma mercadoria de consumo? Nesse sentido as ponderações de Goergen (2003) se acentuam, qual, de fato, é o papel social da universidade?

Foi possível observar no primeiro momento da pesquisa, que embora a evasão seja uma temática atual na realidade acadêmica, ela é ainda pouco explorada de forma ampla, geral, a fim de produzir dados que permitam o acompanhamento da evasão e ações que visem a permanência. As produções, conforme indica Morosini *et al* (2012), ainda são esparsas e tratam de realidades locais. Pode-se inferir que existe a necessidade de pesquisas mais amplas, por categorias institucionais administrativas e que considerem o contexto histórico da oferta dos cursos, os acadêmicos e as práticas pedagógicas desenvolvidas. No que se refere ao setor público essa preocupação recai sobre o desempenho do papel social da instituição pública que deve produzir e socializar conhecimentos. Nesse sentido, a discussão sobre a evasão deveria ser inserida na pauta de preocupações institucionais.

No caso específico da Unioeste, Campus Francisco Beltrão, há iniciativas de diferentes grupos no sentido de acompanhar o desempenho acadêmico e buscar a ocupação das vagas e conclusão dos cursos pelos ingressantes. Ressalta-se que este estudo, teve a motivação de contribuir com as coordenações de curso, fornecendo um retrato de um momento específico acerca da realidade da evasão em cada um, a fim de subsidiar as discussões internas aos colegiados de curso.

As constatações possíveis neste estudo podem contribuir com a realização de ações institucionais no sentido de diminuir os índices de evasão do primeiro para o segundo ano, que nos anos analisados na pesquisa se aproximaram de 24,6% dos ingressantes, reafirmando a necessidade de conhecer esse índice em outros momentos, haja vista que no ano de 2016 ocorreu um período de greve na instituição, o que pode ter estimulado o abandono, sobretudo de estudantes oriundos de outras localidades.

Outra constatação possível é que o maior índice de desistência se encontra entre estudantes não cotistas e ingressantes pelo SISU, embora se observe, em diferentes cursos, um baixo ingresso via vestibular. Os cursos com maior evasão foram o curso de Geografia Bacharelado e Serviço Social e os que apresentaram menos evasão, foram os cursos de Medicina e Direito, o que permite inferir que cursos deste campus com maior procura no vestibular e no SISU, apresentam menor evasão; nestes dois últimos curso não se observou abandono, apenas

trancamento ou cancelamento de matrícula. Os cursos de licenciatura ficaram na média do campus, não sendo os que mais apresentaram evasão.

Neste acompanhamento realizado com os ingressantes de 2016 não foi possível, nos limites da pesquisa, identificar os motivos que levaram os estudantes ao abandono dos cursos. Esta preocupação dará motivo a novas pesquisas, assim como, pretende-se acompanhar a situação de matrícula destes ingressantes até a conclusão dos cursos de graduação, a fim de verificar se o percentual de abandono se mantém ao longo do curso ou se ocorre um percentual decrescente.

Com este estudo, buscou conhecer objetivamente uma realidade que se conhece intuitivamente. Os docentes e estudantes observam cotidianamente o abandono, entretanto, a ausência de um estudo mais conclusivo dificulta a tomada de decisão por parte da gestão e dos colegiados de curso. Ressalta-se a necessidade e o desejo da continuidade da pesquisa, com a produção de uma série histórica acerca da evasão ao longo do primeiro ano do curso de graduação e o conhecimento das motivações dos estudantes para o abandono.

Referências

- BAGGI, S. A. C., LOPES, A. D. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** *Revista Avaliação*, nº 16, 355-374, 2011.
- CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- DIAS, E. C. M., THEÓPHILO, C. R., LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - MG.** In Anais do Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade, 2010.
- GOERGEN, Pedro. **Universidade e responsabilidade social.** In.: LOMBARDI, J. C. (org) (2003). *Temas de pesquisa em educação.* Campinas: Autores Associados, 2003.
- LIMA, F. S., ZAGO, N. **Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária.** *Revista Internacional Educação Superior*, v. 4 nº 2, 2018.
- LOBO, M. C. B. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** *Revista ABMES Cadernos*, nº 25, 2012.
- MOROSINI, C. M, *et al.* **A evasão na educação superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011.** In Anais da I CLABES - Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior, Madrid, Espanha, 2012.
- SANTOS JUNIOR, J. S., REAL, G. C. M., OLIVEIRA, R. L. P. **Aprimoramento da gestão acadêmica: intervenções e alternativas para controle da evasão estudantil.** In. ANAIS do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis, 2014.
- SANTOS, K. P. **Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento.** *Revista Educação Por Escrito*, nº 5, 240-255, 2014.